



MOVIMENTOS DA LINGUÍSTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES: LINGUAGEM, ENSINO E PANDEMIA DE COVID-19

MOVEMENTS OF LINGUISTICS FOR THE CONSTRUCTION
OF KNOWLEDGE:
LANGUAGE, TEACHING, AND THE COVID-19 PANDEMIC

A. Ariadne Domingues Almeida¹
Universidade Federal da Bahia

Neila Maria Oliveira Santana²
Universidade do Estado da Bahia

Richard Brunel Matias³
Universidad Nacional de Córdoba

Nos últimos anos, entre 11/03/2021, quando a OMS – Organização Mundial da Saúde – decretou a covid-19 como uma Emergência de Saúde Pública – e 05/05/2023, quando a mesma Organização indicou o fim dessa emergência, tivemos experiências com uma doença desconhecida, assistimos à morte de entes

¹ E-mail: ada.domingues@gmail.com.

² E-mail: neila.santana@hotmail.com.

³ E-mail: richardbrunelmatias@gmail.com.

queridos e de outras tantas pessoas; vivemos o luto por toda gente que perdeu a vida, além de termos tido restringido o nosso direito de ir e vir, em prol dos cuidados para a manutenção da nossa existência e dos nossos semelhantes. Foram anos muito difíceis, piorados pela pandemia de desinformação e pela crise política vivida durante esses anos duros de enfrentamento dessa doença.

Como seres viventes em tempos pandêmicos, não saímos ilesos disto; sequelas emocionais e/ou físicas marcaram a nossa história. Como cientistas da linguagem, em face dessa brutal experiência, buscamos compreender como a pandemia se construiu na e pela linguagem, bem como procuramos discutir o processo de aprendizagem nesses tempos de dor e de quando o chão da escola, dos abraços, dos sorrisos e dos olhares teve de ser forçosamente substituído pelo espaço das redes de virtualidade, de distanciamento, de telas desligadas, de escritas curtas em chats e de falas rápidas e não, poucas vezes, materializadas com ruídos e falhas decorrentes de uma internet com limitações. Além da sobrecarga de trabalho e de tantas outras questões que afloraram o exercício do ensinar-aprender.

Foram muitas e muitas horas dedicadas à compreensão dessa linguagem que se constituía pela emoção do medo, mas também da esperança. Medo de morrer, de perder alguém amado, mas concomitantemente, de esperança de sobreviver e de não perder ninguém; tomados por essas emoções e por tantas outras, realizamos congressos, para divulgar as nossas inquietações tanto com a linguagem da pandemia, quanto com o ensino emergencial remoto, isto porque a experiência com o SARS-CoV-2 e com a covid-19 nos possibilitou, por exemplo, elaborar novas perguntas de pesquisa antes nunca feitas. E assim ao mesmo tempo que vivíamos dias nebulosos, cinzas, enfim, dias pandêmicos, produzíamos ciência e publicávamos em periódicos e/ou em livros os nossos resultados iniciais de pesquisa.

Com os nossos estudos, constatamos que a linguagem, usada na pandemia, foi elaborada com novas construções, como Testou Positivo para; com novas palavras, como covidário; com novas expressões metafóricas, como vacina de vento e sommelier de vacina. Também, verificamos que termos técnicos que só faziam parte do jargão das áreas da saúde passaram a ser compartilhados por todos cotidianamente, a exemplo de intubação; janela imunológica; traqueostomia; respirador mecânico; ventilação mecânica, entre tantos outros. Além disto, professoras e professores tiveram de exercitar novos aprendizados para trabalhar com seus alunos: gravações de aula; uso do moodle; elaboração fóruns on-line etc. Enfim, todos enfrentaram bravamente o ensino remoto emergencial.

Este volume da Revista Estudos Linguísticos e Literários foi concebido, com o intuito de continuar a socializar reflexões decorrentes do fazer Linguística nesses tempos. A proposta do volume foi aceita pela comunidade que a abraçou e, com isto, recebemos várias submissões de artigos que foram avaliados às cegas por professores de diferentes universidades. Aproveitamos a oportunidade para agradecer o trabalho feito por esses colegas que, ao procederem às avaliações desses textos, colaboram para o desenvolvimento da atividade científica. Esse trabalho resultou na seleção de 12 textos, a seguir sumariamente apresentados.

Em *Questões linguístico-discursivas provocadas pela pandemia do coronavírus*, Luciano Amaral (Universidade Federal da Bahia) oferece suas reflexões acerca de três questões linguístico-discursivas surgidas na pandemia do novo coronavírus: 1) grafia e gênero da palavra covid-19; 2) efeitos sociais decorrentes do uso da expressão grupo de risco e 3) negacionismo científico e limites da argumentação. Em seu ensaio, o autor dialoga com Foucault (2008), com D'Ancona (2018), Breton (2003), entre outros autores. A sua escrita, então, nos proporciona pensar sobre a vida que foi se constituindo na e pela linguagem.

Camila Cardoso Barros (Universidade Federal de Viçosa) e Rony Petterson Gomes do Vale (Universidade Federal de Viçosa), em *A problemática enunciativa em charges durante a pandemia: uma análise sociodiscursiva das representações dos ministros da saúde*, buscaram descrever e analisar sociodiscursivamente representações, materializadas em charges, do(s) ministro(s) da saúde ao longo da pandemia; isto foi feito considerando as diferentes substituições feitas na pasta da saúde pelo chefe máximo do executivo, durante o período pandêmico. As discussões foram alicerçadas pela Teoria Semiológica de Charaudeau (2008). Os resultados parciais apresentados evidenciam os modos de representação de um gestor da saúde em tempos de negacionismo.

Já Artur da Silva Barbosa (Universidade Federal do Ceará) e José Américo Bezerra Saraiva (Universidade Federal do Ceará), em *Manipulações e sanções em torno da pandemia do covid-19: análise sobre as polêmicas dos modelos de isolamento*, procuraram, com base em pressupostos da semiótica francesa, averiguar quais mecanismos de manipulação e de sanção foram acionados para persuadir os enunciatários a aderirem o isolamento horizontal ou o vertical no início da pandemia. O estudo empreendido demonstrou o uso de uma mesma estratégia, mas também evidenciou diferenças para persuadir os enunciatários.

Anna Gabriela Rodrigues Cardoso (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais), Nara Bretas Lage (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais) e Leandro Henrique Cardoso (Centro Universitário UNA), em *Imagem, representação e emoção nos totens de torcedores de futebol nas arquibancadas durante a pandemia*, visaram à análise da representação do torcedor de futebol nas arquibancadas, presente em totens de papelão exibidos em jogos disputados sem a presença física da torcida, devido a restrições da covid-19. Para alcançar o primo objetivo do estudo, seus autores estabeleceram diálogos com pesquisadores, como Joly (2007), Charaudeau (2015) e Teixeira (2013). As imagens selecionadas constroem a narrativa esquadrinhada no trabalho e as

reflexões expostas demonstram a reconstrução de imaginários de torcidas com representações que podem ser retomadas na memória.

Lorena Guadalupe Baudo (Universidade Nacional de Córdoba), por sua vez, em *La lengua viral: metáfora global y alternativas traslaticias locales*, propôs alternativas de tradução do inglês para o espanhol, para a ordem metafórica predominante, DOENÇA É GUERRA, localizando metáforas procedentes do Sul Global. Isto foi feito, através do diálogo com estudiosos de diferentes áreas do conhecimento humano, a exemplo de Molina e de Hurtado Albir (2002), de Bauman (1991), de Lotman (2011) e de Barei (2006). Foi produzida uma análise crítico-descritiva de configurações textuais e seus efeitos retóricos, além de terem sido expostas duas alternativas de traduções localizadas, conjuntamente, com suas expressões linguísticas e ferramentas de reflexão, para quem traduz, e de comunicação, para efetivação de diálogos com o setor produtivo.

Denominação, referenciação e (re)avaliação de essa doença maldita em postagens no Facebook é o título do artigo de Gustavo Haiden de Lacerda (McGill University), de Edson Carlos Romualdo (Universidade Estadual de Maringá) e de Renata Marcelle Lara (Universidade Estadual de Maringá). Neste artigo, seus autores, com base em aportes da Teoria Sociocognitiva-interacional, oferecem aos leitores uma discussão a propósito de processos de denominação, de referenciação e de (re)avaliação na construção de sentidos para a expressão doença maldita, em postagens feitas no grupo Profiles de Gente Morta, da rede social online Facebook, de modo a observar como esses fenômenos são constituintes da elaboração heterogênea de sentidos.

Em *As dramáticas do uso do corpo-si docente na pandemia: uma investigação ergológica*, Rosana Souza de Vargas (Universidade de Passo Fundo), Ernani Cesar de Freitas (Universidade de Passo Fundo) e Priscila de Queiroz Amarante (Rede Municipal de Passo Fundo) enfocaram a interface entre linguagem e trabalho, considerando a Ergologia, e objetivaram proceder à identificação e à análise de

dramáticas do uso do corpo-si, de saberes constituídos e investidos, bem como de renormalizações e de renormatizações encaradas por professores da educação básica, especificamente, da área de Letras, durante o ensino remoto e no retorno às aulas presenciais. O estudo produzido evidenciou que ocorreu uma intensificação de práticas de trabalho docente, localizadas em dramáticas do uso de si por si e também pelos outros, que presumiu sobrecarga de trabalho e esgotamento mental-psicológico.

Rodrigo Camargo Aragão (Universidade Estadual de Santa Cruz) e Luan Guanaes (Universidade Estadual de Santa Cruz), no texto *Emoções de uma professora de línguas na pandemia*, abordaram, como já deixa patente o próprio título do artigo, as inter-relações entre experiência de ensino e emoções de uma professora de línguas, na pandemia de covid-19, e isto foi feito sob a ótica da Linguística Aplicada, baseada especificamente na Pesquisa Narrativa com análise de conteúdo. Os resultados apontaram tristeza e frustração, devido à ausência de apoio institucional, à sobrecarga de atividades com tecnologias digitais e à falta de reconhecimento social, com agravamento do estado de mal-estar no trabalho. O estudo, enfim, observou a necessidade de incluir, na formação docente, tanto as tecnologias digitais, quanto as reflexões sobre emoções.

Em *A variação denominativa na designação de acessórios de proteção contra a covid-19 em revistas de moda*, Pauler Castorino (Universidade de São Paulo) e Lucimara Alves da Conceição Costa (Universidade Federal de Rondônia), expuseram resultados de um estudo sobre a variação denominativa no domínio da moda com ou sem consequências cognitivas, focalizando, especialmente, os acessórios utilizados como forma de proteção contra SARS-CoV-2. Para o desenvolvimento do estudo sobre a variação terminológica, foram consideradas as discussões empreendidas por pesquisadores como Freixa (2002), Fernandez-

Silva (2010), Costa (2015) e outros. Com a realização do estudo, ficou verificada a maior ocorrência de variantes denominativas sem consequências cognitivas.

Uma proposta de intervenção para o ensino remoto: construindo sentidos para a língua portuguesa é o título do artigo de Lourdes Pamela Souza do Nascimento (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul), de Beatriz Aparecida Alencar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul) e de Letícia Barbosa da Silva Cavalcante (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul). Neste texto, as autoras aduziram os resultados de um estudo que explorou possibilidades de aprendizagem em formato remoto, no período pandêmico. O trabalho foi fundamentado em preceitos da pesquisa ação, com proposta de transposição didática e com enfoque no letramento crítico, na temática da variação e do preconceito linguísticos.

Em *Paráfrase e polissemia em títulos de obras literárias infantojuvenis e os sentidos em torno da pandemia covid-19*, Allan de Andrade Linhares (Universidade Federal do Piauí) e Luciana Maria de Aquino (Universidade Federal do Piauí-CEAD/Universidade Federal da Bahia-PPGLinC), discutiram a construção de sentidos a propósito da pandemia de covid-19 em títulos de obras literárias direcionadas ao público infantojuvenil, tendo sido, particularmente, enfocadas construções parafrásticas e polissêmicas, para proceder à identificação de regularidades discursivas, de deslocamentos de sentido e de efeitos metafóricos no âmbito da temática pandemia. O estudo baseou-se em pressupostos da Análise de Discurso de orientação francesa e, para sua realização, foram travados diálogos com autores como Pêcheux (1995), Orlandi (2008), Maingueneau (2018), entre outros. Com a realização do trabalho, ficou constatada a presença de paráfrase em retomadas de termos recorrentes no contexto pandêmico e de discursos de combate ao novo coronavírus; ademais, foi averiguada polissemia,

especialmente, em obras que vão além do utilitarismo, que propõem o tratamento do tema a partir de uma narrativa ficcional e também a reflexão, a subjetividade.

E, por fim, em *A relação entre a consciência metalinguística e o apagamento do /r/ final de palavras na escrita de crianças baianas em fase de alfabetização em um contexto de (pós) pandemia*, Amanda Cristina de Freitas (Universidade Estadual de Campinas) e Pablo Picasso Feliciano de Faria (Universidade Estadual de Campinas), apresentaram o resultado de uma investigação acerca da relação entre a consciência metalinguística e a realização do /R/ em final de palavra na escrita de crianças em alfabetização. O estudo demonstrou que crianças de maior idade expressam melhor desenvolvimento na escrita e menor apagamento do /R/; além disto, evidenciou que, na oralidade, contextos de ressilabificação não afetaram a realização de /R/ final. Também, deixou patente uma correlação entre o desempenho de tarefas de escrita e ditados de palavras finalizadas com /R/ e o índice de consciência metalinguística obtido.

Finalmente, vale considerar que os artigos aqui apresentados juntam-se aos contributos já oferecidos por outros pesquisadores, a exemplo daqueles constantes do volume 69, também, da Revista Estudos Linguísticos e Literários, da Universidade Federal da Bahia, dado a conhecer ao público em 2021, assim como se unem aos textos presentes na obra, organizada em dois volumes intitulados, *Linguagens e pandemia: abordagens linguísticas, literárias e aplicadas*, volume 1, e *Linguagens e pandemia: diferentes perspectivas em Linguística*, volume 2, publicados pela EDUFBA (Editora da Universidade Federal da Bahia), respectivamente, em 2022 e 2023, e ainda se somam aos artigos publicizados pela Revista Tabuleiro das Letras da Universidade do Estado da Bahia, datada de 2024, entre tantos outros agora aqui não mencionados.

Enfim, esta amostra deixa evidente os esforços da comunidade das Letras, especificamente, das Linguísticas, para contribuir para a maior compreensão da pandemia de covid-19, e das linguagens usadas naqueles tempos pandêmicos, a

partir das quais pudemos vivenciar este momento histórico com os seus desafios, dentre os quais, o desafio da sala de aula virtual, do ensino emergencial remoto. Convidamos a todas as pessoas interessadas nas temáticas aqui antes apontadas a conhecerem este volume especial da Revista Estudos Linguísticos e Literários. Esperamos que, das leituras dos artigos aqui publicados, sejam suscitados frutíferos debates e que assim novas redes de conhecimento possam ser tecidas.

Brasil-Argentina, em 2024, pós-pandemia de covid-19.